

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Adriane Nicolau

PLANEJAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Santa Cruz do Sul

2015

Adriane Nicolau

PLANEJAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Silva Virginio

Santa Cruz do Sul

2015

Dedicado a várias pessoas:

À minha família, especialmente ao meu namorado Marcelo. A todos os meus colegas de profissão, pelo apoio, compreensão e incentivo de sempre durante todo o período ao qual me dediquei ao desenvolvimento deste trabalho.

Ao concluir este trabalho quero agradecer:

- À Secretária Municipal de Educação Isadora Maria Frosa Pretto, por oferecer-me a oportunidade de ampliar meus conhecimentos ao longo do curso de especialização em Gestão Escolar.

- Aos docentes do curso, que muito contribuíram para a construção de novos conhecimentos, especialmente ao professor orientador Alexandre Silva Virginio.

- À Direção, professores e alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol, que muito colaboraram para que meu trabalho pudesse ser realizado.

- Aos amigos, que me acompanharam e estimularam para a realização deste trabalho.

- Em especial a minha família que sempre me apoiou, acolhendo minhas escolhas.

- Aos colegas do curso, que muito contribuíram para a construção de novos conhecimentos, em especial as colegas e parceiras Luciana e Liamar por estarem sempre comigo.

- Aos meus colegas de profissão pela missão que temos.

- E a Deus por sempre escutar minhas orações e pedidos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se um estudo sobre a compreensão dos professores de Educação Infantil acerca do planejamento no ambiente escolar. Tomou-se como base para o desenvolvimento a realização das atividades desenvolvidas na escola, comparando o teórico e o prático referentes à mesma. Para tanto, buscou-se identificar e analisar os motivos que tem relevância para realização do planejamento diário, o que os professores entendem e quais os benefícios para à realização do mesmo. Verificaram-se as condições da elaboração e sua importância para a superação das adversidades. O objetivo principal foi de criar táticas que permitissem às educadoras exercer suas atividades, ampliando e diversificando o planejamento diário em prático e teórico, estimulando a participação na realização e aplicação, de modo a conhecer e realizar o trabalho didático em sala de aula. As informações coletadas foram obtidas através de entrevistas realizadas com os professores da escola de Educação Infantil, num total de dez entrevistas posteriormente analisadas à luz do referencial teórico disponível, sendo os principais autores abordados Gandin (1994; 1995), Vasconcellos (2006), Padilha (2001), Moran (2007) e Libâneo (1992; 1994; 2005). A pesquisa é de corte qualitativo, no qual se utilizaram os métodos exploratório e descritivo, tendo como público alvo os professores de Educação Infantil do município de Pouso Novo, RS. Com esta pesquisa, verificou-se que os professores acreditam ser de suma importância à elaboração do planejamento diário, porém tem dificuldades de colocar tudo o que planejam em prática, percebendo diferenças no desenvolvimento da aula quando esta é planejada previamente.

Palavras-chave: Professor. Planejamento. Escola. Educação. Aprendizagem.

¹NICOLAU, Adriane. **Planejamento no ambiente escolar**. Santa Cruz do Sul, 2015. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015.

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR | 111 |
| 2.1 O PLANEJAMENTO COMO PRÁTICA EDUCATIVA | 133 |
| 2.2 O PROFESSOR E O PLANEJAMENTO ESCOLAR..... | 155 |
| 2.3 O PLANEJAMENTO EFICAZ NA PRÁTICA PEDAGÓGICA..... | 188 |
| 2.4 O PLANEJAMENTO E A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA..... | 20 |
| 3 METODOLOGIA DE PESQUISA | 222 |
| 3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA..... | 22 |
| 3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA..... | 24 |
| 3.3 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA..... | 24 |
| 3.4 COLETA DE DADOS | 25 |
| 3.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS..... | 26 |
| 4 AÇÕES REALIZADAS | 277 |
| 4.1 FAZENDO COM QUE O PLANEJAMENTO ACONTEÇA | 30 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 365 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 37 |
| APÊNDICES..... | 40 |
| ANEXOS..... | 42 |

1 INTRODUÇÃO

A escola tem um importante papel na formação, no crescimento e no desenvolvimento de todos os alunos. Dentro dessa compreensão de escola, o planejamento é insubstituível, pois possibilita uma organização didática de todas as situações de aprendizagem que serão realizadas pelos professores em sala de aula.

Essas situações têm como objetivo responder às necessidades dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e favorecidos com o sucesso das atividades planejadas, quando ocorre a aplicação da teoria e sua transformação em prática educativa, oportunizando a construção do conhecimento nas mais distintas atividades.

O planejamento está presente no dia-a-dia de praticamente todos os contextos, sendo imprescindível na educação, onde o ato de planejar norteia as ações que o professor irá desenvolver, de modo que, para tal, o mesmo poderá ser útil e funcional, com objetivos claros e previsão de ações conscientes.

Não é possível pensar no planejamento como um roteiro pré-estabelecido inflexível. Sabe-se que em cada sala de aula existe uma realidade diferente, com problemas e soluções específicos, de modo que cabe ao educador, frente à realidade diária, adaptar seu planejamento de modo a conduzir adequadamente as ações que correspondem às práticas docentes a serem desenvolvidas.

Tendo como base as vivências diárias da Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol, instituição de ensino pertencente à rede pública municipal de Pouso Novo, RS, evidenciou-se o Planejamento como foco central do projeto de intervenção, por meio do qual buscou-se construir relações entre a aplicação da teoria na prática pedagógica desenvolvida diariamente em sala de aula. A opção pelo tema deu-se em virtude da importância do planejamento no cotidiano da educação, o qual pode ser entendido como um permanente desafio representado pela necessidade de repensar a prática desenvolvida, a fim de que as atividades propostas correspondam às expectativas dos alunos em relação à construção do conhecimento.

Para ser eficiente, torna-se necessário ao planejamento o respeito à realidade da escola, das turmas e dos educandos. Cada turma possui características específicas, então se têm que ter respeito no ato de planejar as atividades, direcionando os saberes, as práticas pedagógicas e os inúmeros elementos por meio dos quais os educadores obtêm resultados satisfatórios em seu fazer pedagógico.

Sendo assim, estabeleceu-se como objetivo geral do projeto de intervenção o desenvolvimento de estratégias que permitissem qualificar a prática pedagógica diária, as quais são previstas no planejamento diário dos educadores, tendo como espaço de pesquisa a EMEI Raio de Sol.

Como objetivos específicos do projeto de intervenção desenvolvido, estabeleceram-se ações estratégicas, assim apresentadas: Análise acerca da importância da realização do planejamento diário para a organização do professor, no que se refere ao transcorrer aula; Estudo das etapas observadas pelos educadores na execução do planejamento; Promoção de ações pedagógicas que viessem a contribuir positivamente para que os educadores desenvolvam o hábito de planejar antecipadamente as atividades pedagógicas.

É interessante destacar que o planejamento pode ser entendido como uma estratégia de ação, mas nunca como uma meta imutável. Sendo assim, o educador prioriza a realização dos momentos previstos em seu planejamento, mantendo-se, contudo, flexível quanto à possibilidade de alterar algo previamente planejado, adequando e adaptando as atividades desenvolvidas em aula ao interesse dos educandos. Imprevistos podem ocorrer durante a prática do que foi planejado, de modo que se torna indispensável à avaliação constante do que foi planejado, readequando-o aos interesses dos educandos sempre que necessário.

Sendo assim, neste estudo, buscou-se verificar a importância do planejamento diário das ações que são desenvolvidas, enfatizando suas variáveis para o contexto didático e pedagógico. A opção pela linha de estudo é decorrente do interesse particular com relação à disposição de cada professor pela elaboração do planejamento diário, considerado eixo fundamental para a aprendizagem escolar.

Para seu melhor entendimento, optou-se por dividi-lo em três partes específicas, sendo que inicialmente, apresenta-se fundamentação teórica relacionada ao tema “Planejamento”, abordando-se a importância, as características e os diferentes elementos inseridos no referido processo, tendo como base diferentes autores. Dentre estes, destaca-se Libâneo (1992), o qual defende que o planejamento é uma ação global da escola, abrangendo a totalidade de assuntos relacionados a ela. Gandin (1995), segundo o qual o planejamento diário está presente no cotidiano de qualquer atividade, seja ela profissional, educacional ou familiar, bem como Vasconcellos (2006), o qual destaca que o planejamento abrange diferentes esferas, as quais devem ser do conhecimento dos educadores, também são autores que oferecem embasamento a este TCC, assim como Moretto (2007), para quem planejar é articular a ação e assim

elaborar definições simples, por meio de atitudes, ações e conhecimentos científicos ou acadêmicos por meio dos quais cada situação virá a ser desenvolvida.

Na continuidade, abordam-se os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando-se as características da pesquisa e o contexto no qual a mesma foi realizada. No mesmo capítulo, descrevem-se também os sujeitos participantes da pesquisa e as estratégias utilizadas para coleta de dados, além da descrição das estratégias para análise das informações coletadas.

O quarto capítulo caracteriza-se pela análise da pesquisa, com a descrição dos dados coletados e sua interpretação, realizada a partir de estudo bibliográfico realizado previamente, seguido das conclusões elaboradas ao término do mesmo.

O presente estudo direciona-se aos educadores, que atuam na área de educação infantil.

2 O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Planejamento Educacional é a metodologia de enfoque racional e científico dos problemas relacionados à educação, compreendendo o sentido de prioridades e levando em conta a afinidade entre os distintos níveis do contexto educacional.

Segundo Gandin (1994), o planejamento diário está presente no cotidiano de qualquer atividade, seja ela profissional, educacional ou familiar. No que se refere à educação de sala de aula, como uma atividade constante e ativa, a qual norteará as ações a serem desenvolvidas pelo educador, possibilitando ao mesmo determinar metas e definir estratégias pedagógicas, utilizando-se sempre das mais adequadas aos interesses dos educandos em determinado momento.

Para Chiadini (2013), o planejamento diário auxilia no comprometimento do educador com a metodologia adotada pela instituição de ensino em que atua, de modo que, ao não ser elaborado adequadamente, pode comprometer a qualidade das aulas e contribuir para que o educador torne-se repetitivo e pouco criativo em relação aos materiais a serem utilizados ou mesmo aos processos metodológicos que serão desenvolvidos.

Segundo Moretto (2007), planejar é articular a ação e assim elaborar definições simples, apresentando a influência que o ato de planejar institui, pois o planejamento auxilia o trabalho tanto do professor quanto do aluno, portanto, o ato de organizar ideias e informações coletadas do educador enriquece a realização das diversificadas situações.

Moretto (2007), ainda destaca que planejar também prevê situações ou necessidades reais dentro do âmbito educacional. Sendo assim, passa a ser necessário que o mesmo se estruture por meio de atitudes, ações e conhecimentos científicos ou acadêmicos por meio dos quais cada situação virá a ser desenvolvida, buscando inserir o processo educacional dentro do contexto real da sociedade.

Neste contexto Gandin (1995), destaca que planejamento pode ser definido como um instrumento capaz de contribuir para a superação de rotinas diárias, sendo expresso como estratégia de organização da ação docente de todo educador. É essencial para o contexto pedagógico, pois contribui para o embasamento teórico necessário à realização de uma aula de qualidade.

Schmitz (2000) compartilha das concepções de Gandin (1995), destacando a importância do planejamento para o sucesso de uma proposta educacional. Segundo o autor, a educação não pode, jamais, ser exposta aos improvisos:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (p. 101).

O planejamento educacional compreende o processo de construção do conhecimento em todas as suas esferas e visa à educação de um modo global, objetivando contribuir para a superação das necessidades individuais e coletivas de determinado grupo.

De acordo com Libâneo (2005), o planejamento é uma ação global da escola, pois abrange o processo de pensamento, de decisões sobre a composição e o funcionamento da proposta pedagógica. A ação de esquematizar a escola e o ensino desenvolvido na mesma exige dos educadores uma reflexão em torno dos princípios, dos valores e das concepções da educação presentes nas práticas desenvolvidas. Então, o planejamento escolar promove a articulação das atividades educativas orientadas pelo projeto político-pedagógico da escola.

Vasconcellos (2006) destaca que o planejamento abrange diferentes esferas, sendo que os educadores conhecem e tem acesso contínuo ao plano global da escola, para, a partir das propostas apresentadas no mesmo, desenvolver seu planejamento diário. Este, por sua vez, não pode ser entendido somente como um guia de trabalho, mas sim uma ferramenta capaz de assegurar a unidade teórica e metodológica das ações escolares almejadas pelo educador, por meio dos diferentes componentes curriculares, oferecidos pela escola.

O autor citado defende que planejar é prosseguir com determinada ação ou mesmo com um conjunto destas, buscar realizá-las de acordo com o que foi previsto. Sendo assim, planejar não é unicamente algo que se institui antes de produzir, mas sim algo que é desenvolvido a partir de diversas probabilidades do que se pretende abordar.

O planejamento global para Gandin (1994) é uma atribuição da comunidade escolar, enquanto que o planejamento da aula é de responsabilidade direta do educador. Tal ação inclui a elaboração de atividades, o estabelecimento de um cronograma de execução, a organização do espaço e a seleção dos materiais necessários para que a atividade elaborada possa ser realizada com sucesso.

O planejamento diário para Libâneo (1992) é entendido como uma estratégia de projeção das ações futuras a serem realizadas, para as quais se tornam necessários momentos

de pesquisa e de reflexão prévia, de desenvolvimento e, por fim, de avaliação e reconstrução dos aspectos que podem vir a ser reformulados.

Calazans e Kuenzer (1990) destaca que os professores e os alunos são integrantes de diferentes meios sociais e, por essa razão, o planejamento passa a ser uma ação que exige contínuas reflexões em relação às atividades desenvolvidas, buscando-se o máximo de dinamismo e flexibilidade possíveis, condições estas que permitirão direcionar didaticamente o trabalho.

Existem diferentes tipos de planejamento, os quais se reportam aos diferentes contextos, objetivos e fins presentes na escola, desde os mais simples aos mais complexos, os quais são interligados à organização dos espaços da escola e dos objetivos em relação à educação. Segundo Calazans (1990), o planejamento educacional ocorre em três níveis, sendo que um depende diretamente do outro, em um processo coletivo e contínuo, assim descrito: o planejamento no campo do ensino, o planejamento no campo dos sistemas e redes de ensino e o planejamento no campo da integração escolar.

Por fim, Libâneo (1994), refere-se que nesta expectativa, o planejamento escolar idealizado, adquirido e vivenciado no dia-dia, com a realização das atividades previstas, favorece o resgate dos princípios previstos pela prática pedagógica de contínua ação-reflexão-ação. Para tanto, o planejamento escolar demanda reflexão das atitudes correspondentes.

O planejamento é um desafio que traz consigo a necessidade de tempo para corresponder às expectativas do que os alunos querem saber e aprender. Sendo assim, pode-se defini-lo como ferramenta de trabalho do professor, refletindo os saberes, as práticas pedagógicas e os componentes de cada escola, através das quais os professores obtêm resultados satisfatórios de seu fazer pedagógico.

2.1 O PLANEJAMENTO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Conforme Libâneo (1992), o planejamento tem um grande valor por abordar o processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social, ao elaborar um planejamento diário, o educador busca a integração de todas as áreas de informação para, por meio delas, alcançar as necessidades do público e promover seu crescimento e conhecimento. Neste contexto, Libâneo (1992) destaca:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógico, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino (p. 222).

Entretanto, o planejamento sozinho não é segurança que o funcionamento do processo de ensino dará certo, pois sua organização se dá a partir do enriquecimento do planejamento, mantendo uma sequência didática em sala de aula.

Para Libâneo (1992), os meios de ensino são estruturados pelos educadores em sua prática pedagógica e carregam consigo as estruturas necessárias para destacar os objetivos do método educativo. Ao planejar suas aulas de forma dinâmica, irá favorecer o aprendizado do aluno, despertando nele o interesse pelo conteúdo proposto, promovendo assim, estratégias de motivação para a aprendizagem, oportunizando o entendimento daquilo que está sendo ensinado.

Já Gandin (1994) destaca o planejamento também como um conjunto de procedimentos que visa o equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, propondo-se ao melhor funcionamento das escolas. O ato permite uma reflexão sobre a atividade planejada e executada, oportunizando ao educador condições para que este venha a elaborar a previsão das necessidades, materiais e recursos disponíveis, objetivando alcançar seus objetivos e resultados de acordo com os prazos e etapas previamente definidas.

Para Libâneo (1992, p. 221), Planejamento Escolar pode ser entendido como “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”, em um processo contínuo de construção e reconstrução que tem como resultado o incentivo à elaboração de novos conhecimentos.

A finalidade para se planejar está ligada ao ato de refletir acerca das melhores maneiras de realizar determinada tarefa, objetivando alcançar determinadas metas pré-estabelecidas. Em outras palavras, tratar o planejamento como uma organização prévia ou de forma que orienta o “caminho a ser trilhado”, apontando à concretização de maneira organizada daquilo que foi desejado.

Segundo Menegolla e Sant’anna (2001), o processo de ensino e aprendizagem é decorrente de um planejamento sistematizado na reflexão de suas atividades para que possa de fato ser conceituado como contribuinte para o sucesso das ações escolares. Contudo,

evidencia-se que o planejamento não tem a função somente de determinar o sucesso das ações, mas também de indicar o eventual fracasso.

Padilha (2001) relata que planejamento de ensino estabelece em espaço e tempo para ter um pensamento de análise da prática pedagógica e das ferramentas utilizadas no teórico-metodológico, sendo que essas permitiram a todos avaliar suas práticas as resignificando, se necessário for, criando assim diferentes meios para colocar em prática tudo aquilo que foi planejando.

Com isso, é essencial que ao preparar o aluno para uma aprendizagem satisfatória, ter como referência o relacionamento entre aquilo que ela já sabe e o conteúdo a ser aprendido na escola, torna a aprendizagem significativa. Sendo assim, podemos dizer que cabe a cada escola formar como será a prática do planejamento, partindo de diferentes direções com a intenção de atender às qualidades locais e às necessidades da comunidade escolar e de cada aluno.

2.2 O PROFESSOR E O PLANEJAMENTO ESCOLAR

Para Padilha (2001), o planejamento escolar desenvolvido adequadamente atende às demandas às quais se reportam, algumas regras básicas são observadas, dentre as quais se destacam a elaboração, a execução e a avaliação de cada etapa construída. Também é indispensável definir metas claras para cada uma das atividades, relacionando-as ao objetivo central de todo o processo, ou seja, tendo claro que educação e quais conhecimentos querem que eles construam. Sendo assim, o planejamento torna-se realmente um instrumento de trabalho, colocando-se em prática todo acordo imaginado, para que aconteça à avaliação no processo de ensino.

Outra forma de planejamento escolar que não pode ser esquecida é o currículo escolar, o qual delinea a forma sistemática e global de toda ação escolar. O plano curricular é de extrema importância, por deter a capacidade de direcionar as propostas da escola. De acordo com Padilha (2001):

“Define e expressa a filosofia de ação da escola, seus objetivos e toda a dinâmica escolar, os quais se fundamentam, naturalmente, na filosofia da educação, expressa nos planos nacional e estadual. A partir dele, é planejada, de maneira sistemática e global, a ação escolar” (pg. 37).

Para o autor citado, o planejamento escolar exige que o professor tenha consciência de que inesperadas situações acontecem, sendo importante, portanto, que ocorra a avaliação sucessiva acerca do processo de ensino desenvolvido e de como o professor irá diagnosticar as barreiras encontradas, medindo o avanço das atividades em relação às anteriormente realizadas.

Para Libâneo (1994), os objetivos, por sua vez, aceleram os resultados de processos e relações a serem desencadeadas entre professor e alunos, elencando os conteúdos a serem explorados de acordo com as cobranças metodológicas existentes. Os conteúdos, por sua vez, podem estar expressos nos livros didáticos, nos planejamentos, nas aulas propriamente ditas, nas maneiras, nas atividades realizadas e nas atitudes do professor e dos alunos. Por fim, os métodos são originados pela afinidade entre objetivo e conteúdo, relacionando os objetivos que se quer alcançar, os procedimentos metodológicos mais adequados e os conteúdos de ensino que encontramos nas escolas.

O planejamento é fruto de uma ação consciente, a qual oportunizará maiores condições de aprendizagem para os alunos. Para que ela ocorra, torna-se necessário colocar em prática os objetivos do desenvolvimento de todas as atividades ao longo do tempo, pois “O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional” (Vasconcellos, 2006, p. 79).

Segundo Padilha (2001), criar critérios de diversidade e continuidade fomentam a credibilidade do planejamento diário, construindo uma prática pedagógica mais eficiente na busca por resultados. Para tanto, o educador pode basear-se em planejamentos anteriores, a fim de descobrir o que já foi feito e o que ainda precisa ser construído, a fim de evitar repetição e falhas, oportunizando assim maior rendimento e crescimento aos educandos.

Ainda, destaca que a ausência de uma análise crítica das ações e processos elaborados anteriormente pode culminar no risco de forçar o educando a participar, em períodos distintos de tempo, de projetos semelhantes, reduzindo possibilidades de construção de novos conhecimentos e comprometendo negativamente o progresso no que diz respeito à educação de qualidade.

Vasconcellos (2006) ressalta que planejamento é uma demanda que se cita a si e ao que se pensa para o grupo. Quando o educador não se consagra na realização do planejamento, está depreciando tudo aquilo que pensa e toda a atividade que atinge, sendo

essa uma questão de propósitos, de se ter obrigação com o que se desenvolve, assumindo tudo que se realiza.

Para Gandin (1994) o professor esquematiza suas aulas para que o projeto se torne efetivo e possibilitando o enriquecimento das necessidades dos alunos, a principal escolha é identificar o que estão almejando aprender. A partir desta sondagem inicial, torna-se possível identificar o nível de conhecimento acerca de determinado assunto, bem como os possíveis problemas registrados em relação ao referido contexto. De posse destas informações, o educador terá condições de desenvolver seu planejamento, baseado naquilo que foi diagnosticado dentro do contexto escolar.

O planejamento para Vasconcellos (2006) baseia-se na necessidade de modificação, pois planejar é antecipar mentalmente uma ação a fim de alcançá-la com êxito, sendo possível a mudança de planos por parte do educador. Nesta hipótese, a percepção da necessidade de modificação da realidade é maior, pois quem não está querendo nada, quem não quer mudar nada, obviamente não sente interesse em planejar.

Menegolla e Sant'anna (2001) descrevem que a relação professor-aluno é um elemento que tem grande influência no processo ensino aprendizagem, sendo indispensável que a relação exista, a qual é fundamental para que ocorra a troca de conhecimentos entre ambos. A aprendizagem possibilita que o aluno exponha suas ideias e, conseqüentemente, oportuniza ao professor condições para que decifre as características de seus alunos. A partir de tais informações, quando necessário, o professor pode reorganizar seu método de ensino adaptando-o aos interesses e necessidades dos educandos, a fim de que estes construam aprendizagens significativas.

Outra importância do planejamento é a organização dos conteúdos ao longo do ano letivo, colocando-os lado a lado e constatando sua coerência didática, condição esta que oportuniza ao professor a probabilidade de construir uma avaliação crítica e satisfatória de tudo o que foi elaborado anteriormente.

Vasconcellos (2006) deixa clara a importância do planejamento por meio da seguinte afirmação:

Procura atentar-nos para um ponto muito importante: Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado (p. 159).

Para Gandin (1995), planejar é elaborar e definir que tipo atividade educacional é necessária, verificando a que extensão se está deste tipo de ação e onde esta contribuirá para o resultado que se pretende chegar, colaborando para alcançar o resultado final sem deixar de revisar as ações e conteúdos que foram desenvolvidos durante a íntegra do processo de ensino.

Finalmente, o enfoque do planejamento sobre o trabalho didático é tarefa dos educadores e se inicia com o esboço da ação realizada, preparando assim uma avaliação sobre o que foi realizado pelos educadores e por toda escola. Para tanto, é realizada uma averiguação dos pontos nos quais se concentraram as maiores dificuldades de aprendizagem para, a partir destas, definir as estratégias que darão efeitos positivos, estabelecendo os objetivos e selecionando os conteúdos correspondentes para, a partir daí, desenvolver os projetos e as sequências didáticas necessárias ao sucesso da proposta a ser desenvolvida em sala de aula.

2.3 O PLANEJAMENTO EFICAZ NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Planejamento estabelece diferentes articulações e oferece estabilidade aos fatores que estão incluídos na íntegra do processo de construção do conhecimento. Sendo assim, pode-se dizer que é uma ocupação complexa que envolve inúmeras atividades para ser executada com sucesso, dentre elas qualificação continuada e trabalho individual ou coletivo dos educadores.

Sendo assim, a escola exige que o educador seja realmente responsável pelo trabalho que desenvolve, usando de sua criatividade e sabedoria para estimular seus alunos na busca pelo conhecimento. Moran (2007) destaca:

Uma escola que prepare os professores para um ensino focado na aprendizagem viva, criativa, experimentadora, presencial, virtual, com professores menos “falantes”, mas orientadores, que ajudem a aprender fazendo, com menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa, experimentação, projetos, com professores que desenvolvam situações instigantes, desafios, soluções de problemas, jogos (p. 26).

Para a concretização de um planejamento escolar é imprescindível entender todos os elementos que o orientam, bem como seus fundamentos, metas, objetivos e estratégias. Os professores que têm seu planejamento diário organizado e bem estruturado estabelecem

maneiras de aprimorar seu trabalho, condição esta que tem como primeira consequência à ampliação das oportunidades de exploração dos recursos que lhe são disponibilizados, facilitando o direcionamento da teoria e da prática cotidiana.

Gandin (1995) deixa claro quando fala que planejamento é um procedimento que visa equilíbrio acerca do progresso do funcionamento educacional, não criando somente o compromisso de acertar em um único momento, mas sim a cada dia, visto que o aprendizado educacional ser múltiplo, dinâmico e diretamente ligado às diferentes características de cada período histórico-social.

De acordo com Vasconcellos (2006), completa falando que é por esse motivo que, ao investigar a história da educação escolar, percebe-se que esta, assim como o planejamento, vai de acordo com cada contexto sociopolítico, econômico e cultural, obtendo com isso distintas concepções sobre a arte de planejamento que norteia os educadores. Os planos de preparação do planejamento na prática pedagógica estão sendo cada vez mais direcionados aos detalhes, tornando-se mais complexos e, em paralelo, mais completos no dia-dia da educação.

Não é possível pensar em um planejamento acabado e definido: o planejamento eficaz tem que ser flexível, pois se acredita que ele simule uma aproximação adequada a realidade de cada turma, tornando-se assim um instrumento real para enfrentar a problemática de cada realidade encontrada. Isso irá favorecer a passagem gradativa de diferentes situações existentes dentro deste contexto escolar.

Nesta situação, pode-se assegurar que o professor que espera desenvolver uma boa situação docente desenvolve a compreensão acerca da importância do planejamento e das relações existentes entre os conteúdos propostos, as estratégias utilizadas e o processo de construção da aprendizagem. A partir das referidas informações, torna-se possível apreciar, estimular e compreender a participação do aluno no dia-dia da sala de aula, a fim de oportunizar a este um aprendizado significativo, que lhe permita aperfeiçoar suas habilidades e desenvolver suas potencialidades. Vasconcellos (2006) afirma que:

Nosso desejo é que a escola cumpra um papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar, crescer como pessoa e como cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, ressignificá-la e buscar novas alternativas. Para isto entendemos que o planejamento é um excelente caminho (p.14).

O professor tem responsabilidade em relação ao que está ensinando. Sendo assim, um planejamento bem estruturado, disposto e flexível dará segurança para que os professores oportunizem situações reais de construção dos conhecimentos de seus alunos. A referida

prática faz parte de um procedimento que está em constante construção, na preparação, na prática e no acompanhamento do processo de realização de cada aula ensinada.

Para tanto, Vasconcellos (2006) destaca que se torna necessário ter tempo disponível para retomada e avaliação do que foi desenvolvido em aula, de modo a realizar uma revisão das diferentes situações de aprendizagens propostas para, a partir delas, dar continuidade ao trabalho elaborado. Este, por sua vez, desenvolve-se através de uma observação da sequência didática, a qual favorecerá o aprendizado dos alunos, completando assim a prática pedagógica do professor, sendo este o motivo pelo qual o planejamento é repleto de boas práticas fundamentadas em teorias adequadas ao processo.

2.4 O PLANEJAMENTO E A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

No ambiente escolar, para que aconteça a participação de todos, é necessário que o planejamento seja desenvolvido de acordo com as propostas previstas no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino e seja pensado coletivamente e democraticamente. Sendo assim, a gestão no ambiente escolar acontece de forma planejada e compartilhada com todos, pois todos têm que pensar e planejar para fazer e agir, visto que as tomadas de decisões acontecem coletivamente entre direção, educadores e comunidade escolar.

Libâneo (2005, p. 102) estabelece que:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação.

O planejamento desenvolvido por meio de um procedimento democrático é o que estabelece uma educação de qualidade como ação social, oportunizando que as atividades que serão inseridas neste ambiente sejam eficazes e tenham sempre um propósito educacional. Se for pensado de modo neutro, o planejamento irá perder seu valor, visto que sua execução requer ações imediatas voltadas para uma educação de qualidade, que oportunizarão conhecimento e envolvimento aos alunos e aos professores.

Segundo Ledesma (2008), para estabelecer um método educativo eficaz que possa interferir na realidade, refletindo criticamente no desenvolvimento das pessoas, é fundamental

que a gestão, o administrativo e o pedagógico estejam conectados, pois a prática democrática e emancipatória é quem gerará toda a ação e eventualmente interferirá positivamente na racionalidade e na unilateralidade da tecnocracia.

Quanto à elaboração do planejamento, Paro (1997) estabelece que o processo de planejar induza os sujeitos a participarem e discutirem acerca do ato, vinculando suas metas e, conseqüentemente, alcançando melhor organização, de modo que os sujeitos possam participar de todas as ações realizadas, desde sua elaboração até a realização do planejamento que foi determinado.

Gandin (1995, p. 22) acredita que planejar é decidir os caminhos que deverão ser seguidos pela sociedade, sendo o ato assim descrito pelo autor:

Elaborar - decidir que tipo de sociedade e homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir esta distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; Executar - agir em conformidade com o que foi proposto e; Avaliar - revisar sempre cada um desses momentos e cada uma dessas ações, bem como cada um dos documentos deles derivados.

Souza (2009) defende que uma gestão democrática pressupõe uma articulação entre a escola pública e a política, o domínio e a democracia. O autor aponta diferentes segmentos que possibilitam a definição do conceito de gestão democrática escolar, distinguindo-a do processo político, sendo esse voltado para uma educação de qualidade.

Neste contexto, Luck (2000) relata que percebemos que a gestão democrática vai mais à frente do administrativo, envolvendo aspectos que a administração não previne, dentre os quais se cita a tomada coletiva de decisões, o incentivo ao dinamismo da comunidade escolar, o comando para superação de tumultos e, principalmente, o estabelecimento de regras que oportunizem a solidificação das finalidades estabelecidas em conjunto.

Galina (2008) destaca que a base de um processo de gestão democrática é a elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, sendo que a referida ação é desenvolvida pensando na participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Sendo assim, desenvolver valores e princípios da gestão democrática somente será possível se, na íntegra do processo, preserve-se a coerência entre o diálogo e a prática, visando o comprometimento conjunto de todos os elementos.

Sendo assim, Abranches (2006) afirma que a eleição para diretores não é suficiente para garantir uma gestão democrática, pois talvez não se torne constantemente efetiva, visto

que inúmeras instâncias alheias à escola podem tecer influências no processo, ou mesmo podem ser contaminados por vícios que influenciam outras entidades de maneira supostamente democráticas.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico é uma ação deliberativa dos sujeitos que estão envolvidos com a instituição, em decorrência de um processo intrigado de diferenças, cuja percepção demanda não só ocasião, mas também estudo, reflexão e aprendizagem de trabalho em equipe. Neste sentido, suas conexões com os princípios da gestão democrática serão expressos pelos resultados dos debates coletivos, os quais serão o eixo principal das demandas observadas na construção do referido documento.

Em seguida, apresenta-se a metodologia de trabalho aplicada nesse projeto, nela consta tudo o que foi elaborado para obter os resultados finais desse projeto.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia pode ser entendida como o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar os objetivos de determinada ação. Sendo assim, percebemos que é a partir da definição da metodologia a ser utilizada que se torna possível definir e abordar determinado problema, integrando conhecimento em relação aos métodos específicos para oferecer a solução (MARCONI E LAKATOS, 2008).

Na opinião de Oliveira (2002), a técnica são os materiais de busca, ou seja, a base física que auxilia o desenvolvimento de determinadas habilidades, enquanto que o método é um instrumento que auxilia o pesquisador a chegar a um resultado específico, ou seja, são os passos percorridos até alcançar o objetivo traçado anteriormente.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O presente estudo tem como base diferentes ações desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol, estabelecida no município de Pouso Novo – RS. As referidas ações tiverem como objetivo central criar táticas que permitissem às educadoras daquela instituição de ensino ampliar e diversificar o planejamento diário prático e teórico realizado, estimulando a participação do grupo na realização e aplicação do mesmo, de modo

a desenvolver um trabalho didático de qualidade, visto que uma educação infantil de qualidade oportunizará aos pequenos educandos seu desenvolvimento integral.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de corte qualitativo, utilizando um método exploratório e descritivo que permitisse identificar as concepções dos educadores atuantes na instituição de ensino citada acerca das múltiplas questões voltadas ao planejamento.

Strauss e Corbin (2008) assim definem a pesquisa qualitativa:

Com o termo de “pesquisa qualitativa” queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações. Alguns dados podem ser quantificados como no caso do censo ou de informações históricas sobre pessoas ou objetos estudados, mas o grosso da análise é interpretativo (p. 23).

Na pesquisa qualitativa, não é possível fazer generalizações, visto que, sobre um mesmo tema, podem-se desenvolver múltiplas formas de interpretação, ou seja, um único estudo pode permitir múltiplos entendimentos, devido às particularidades de cada elemento entrevistado.

A base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada. Isso significa que nas pesquisas de corte qualitativo não há preocupação em generalizar os achados. [...] Os métodos de investigação qualitativa pressupõem uma abordagem diferenciada também no que se refere aos instrumentos de coleta de informações. Esses devem ser elaborados dentro de outra perspectiva, que não aquela que se serve de modelos matemáticos. (MOLINA e TRIVIÑOS, 1999, p.61-62).

A pesquisa exploratória, por sua vez, tem como objetivo principal conceder total familiaridade com o problema, tendo intenção de transformá-lo de forma mais explícita possível, produzindo ampla variedade de hipóteses. É a pesquisa mais frequente no universo acadêmico, em virtude especialmente de sua flexibilidade:

Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar (GIL, 2010, p. 27).

A pesquisa exploratória tende a ser tolerante em relação ao planejamento, pois interessa ao pesquisador analisar diferentes aspectos relacionados ao fato ou fenômeno que será estudado, podendo também ser transformada ao longo do processo de desenvolvimento.

3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na EMEI Raio de Sol, no município de Pouso Novo, RS, o qual fica localizado às margens da BR 386, na região do Vale do Taquari e possui um total de 1.890 habitantes (IBGE, 2010).

A referida instituição de ensino é a única escola de educação infantil existente no município, estando localizada na sede e funcionando em turno integral². Possui cerca de oitenta alunos, distribuídos na faixa etária correspondente de 04 meses e cinco anos e 11 meses de idade.

A escola dispõe de uma equipe formada por sete professores, seis estagiárias, um assistente educacional, uma professora de Educação Física, uma professora de Espanhol, duas funcionárias que atuam na limpeza, duas merendeiras, uma coordenadora pedagógica com carga horária de 20 horas semanais e diretora com carga horária de 45 horas semanais.

Para o desenvolvimento da pesquisa, estabeleceram-se etapas definidas, assim dispostas:

- Elaboração do projeto e seleção do tipo, das estratégias e do universo de pesquisa a serem exploradas, bem como construção das ferramentas que permitissem alcançar os objetivos propostos, no caso, as entrevistas a serem aplicadas às educadoras que atuam na instituição de ensino.

- Realização das entrevistas com as educadoras, objetivando captar informações acerca das questões voltadas à elaboração e aplicação do planejamento diário, as quais foram organizadas na forma de um questionário aplicado pela equipe diretiva da EMEI Raio de Sol.

- Análise das informações obtidas pelas entrevistas, visando conhecer as percepções do grupo acerca do assunto para, a partir das informações coletadas, realizar encontros, reuniões e debates para troca de conhecimentos, bem como ações para melhoria dos mesmos.

3.3 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

² A escola localiza-se na Avenida Brasil - nº 1188, na zona urbana do município de Pouso Novo – RS.

A pesquisa teve por intuito identificar as concepções dos professores acerca do desenvolvimento teórico/prático do planejamento diário. Partiu-se do pressuposto que de nada adianta a escola propor capacitações, realizar reuniões, debates e conversas estimulando a diversificação de atividades e a maneira de como realizá-las em sala de aula se o professor não demonstrar-se determinado a colocá-las em prática. Tal concepção parte da constatação de que a relação direta entre a prática e a teoria no processo de aprendizagem de nossos alunos, no contexto atual da sociedade, é essencial.

O planejamento é um desafio e a escola precisa constantemente corresponder às expectativas dos educandos, educadores, pais e comunidade em geral, de modo que nenhuma ação será desenvolvida sem o conhecimento acerca do que, necessariamente, os estudantes desejam aprender. Sendo assim, o planejamento reflete na realidade inserida na escola, a fim de dar condições à formação específica de cada turma e cada educando, atuando como o fio condutor da atividade educativa a serem desenvolvidas, cogitando os saberes, as práticas pedagógicas e os elementos de cada escola, pelo meio das quais os educadores obtêm resultados satisfatórios de seu fazer pedagógico.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os professores que atuam diariamente na EMEI Raio de Sol, eles são responsáveis pela elaboração do planejamento diário das atividades que desenvolvidas durante o turno de aula, sendo este o critério de escolha para os entrevistados, visto os mesmos serem participantes ativos da elaboração e realização das atividades propostas na escola, por um período superior a seis meses. Seguindo critérios, o universo da pesquisa caracterizou-se por dez professores entrevistados.

3.4 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados iniciou-se por meio do contato com os professores da escola, objetivando identificar como é realizada a elaboração do planejamento diário de cada um, para assim elaborar as questões das entrevistas e escolher o público-alvo da pesquisa. Optou-se por pesquisar a aplicação do planejamento da teoria na prática diária das ações a serem realizadas em sala de aula.

O tema foi escolhido em virtude da importância da realização contínua do planejamento em sala de aula, condição que o transforma em um assunto preocupante, pois a falta da realização e do andamento prático/teórico interfere no crescimento da aprendizagem dos alunos.

A seguir, realizou-se a apresentação do projeto para os membros da escola, obtendo o consentimento para identificação do universo da pesquisa e realização das entrevistas. De posse destes documentos, passou-se à etapa seguinte, ou seja, ao início da pesquisa, realizada a partir de entrevistas (apêndice A) com os professores atuantes da referida escola, realizadas de maneira individual com os professores selecionados.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas, totalizando onze perguntas pré-estabelecidas acerca do tema apresentado, conforme descrito anteriormente. Para realização das entrevistas, agendou-se previamente o horário, o local e o material necessário, sendo realizadas seguindo o roteiro de perguntas, respeitando as alterações e acréscimos solicitados pelos entrevistados.

3.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A análise das informações coletadas na pesquisa deu-se de forma qualitativa, visando construir um referencial que apresentasse a compreensão dos professores em relação à elaboração do planejamento diário. Buscou-se verificar o que os professores pensam com respeito ao mesmo, se acham necessário e o que cada um entende sobre o tema, investigando-se ainda a metodologia utilizada pelo referido público, na realização das práticas pedagógicas cotidianas.

A identidade dos entrevistados foi preservada, sendo que os professores formam nominados com o código “P”, diferenciados por meio de numerais variando de um a dez. Após a coleta dos dados e a planificação das informações, iniciou-se o processo de análise e interpretação das mesmas, ação esta realizada à luz do referencial teórico disponível e que caracteriza o momento principal do estudo, por definir a etapa na qual o pesquisador consegue encontrar respostas para suas perguntas iniciais e, com isso, constatar se os objetivos aos quais se propôs foram alcançados ou não (Gomes, 2008).

Ao longo do estudo, abordaram-se as seguintes categorias, relacionadas ao planejamento: Importância, periodicidade, condições de realização (prévio ou posterior), características e elementos inseridos no ato.

4 AÇÕES REALIZADAS

Ao longo da presente pesquisa, investigou-se a compreensão dos educadores da EMEI Raio de Sol em relação à importância da elaboração e realização do planejamento diário das atividades a serem realizadas no contexto pedagógico, identificando os elementos considerados pelos educadores como necessários para elaboração do planejamento diário e se este, ao ser realizado, é realmente colocado em prática.

Em sua íntegra, identificaram-se as diferentes concepções em relação à compreensão dos professores sobre a elaboração do mesmo, bem como possíveis diferenças que os educadores percebem no transcorrer das aulas, quando estas são planejadas previamente, se comparadas a outras aulas sem planejamento.

Pode-se afirmar que, na escola, o ato de planejar é essencial, pensado e refletido, levando em consideração o contexto social no qual a instituição encontra-se inserida, realizando, sempre que necessário, um processo de coleta e seleção de informações a fim de que as decisões possam ser tomadas com a maior segurança possível.

As entrevistas foram organizadas por meio de perguntas, sendo que cada uma respondeu de acordo com seu entendimento. Todas as educadoras foram participativas, respondendo aos questionamentos de forma clara, relatando suas angústias, suas dúvidas e seus entendimentos em relação ao planejamento diário. Ao longo das entrevistas, discorreram acerca da importância do planejamento para a organização do professor, pois é através dessa atitude que será desencadeada a grande meta do ensino que é, sem dúvida, a construção do conhecimento.

De acordo com a educadora identificada como P1, o planejamento é essencial, visto que:

Na aula com planejamento já organizado se entra com segurança sabendo o que será proposto para os alunos e qual será seu verdadeiro objetivo. Já na aula que não planejamos, entramos inseguras, muitas vezes nem sabemos o porquê estamos trabalhando determinada atividade e qual seu o objetivo principal.

Tais concepções reafirmam a opinião de Gandin (1995), segundo o qual é o planejamento o documento no qual se registram as ações e estratégias a serem desenvolvidas pelo educador, possibilitado assim a construção de um referencial capaz de dar suporte concreto às decisões necessárias ao bom andamento da rotina escolar.

P10 compartilha da opinião da colega, destacando ainda que:

O planejamento diário deve ser elaborado conforme a faixa etária dos alunos e respeitando o plano de estudo de nossa escola, determinando assim quais são as melhores atividades a serem desenvolvidas dentro de determinada faixa etária. Temos que saber também os objetivos que se pretende atingir, ver quais os conteúdos são importantes. Para planejar devemos ter em mente tudo àquilo que queremos realizar dentro e sala de aula, para atingir os caminhos para construção desse conhecimento.

De acordo com P6, as características da criança e seus interesses, os respeitado no ato de planejamento das aulas:

Temos que realizar atividades de acordo com nossa turma e sua faixa etária, suprimindo a necessidade da criança, conhecendo o que a criança quer saber e o que precisa saber, tendo em mente o objetivo central do que queremos desenvolver com nossos alunos.

De acordo com a opinião apresentada, para que o planejamento possa ser realizado de maneira adequada, é necessário aos educadores conhecerem os educandos. Somente a partir do conhecimento da realidade da classe, o educador poderá desenvolver as atividades capazes de despertar em seus alunos o desejo pelo conhecimento, na qual o planejamento passa ser “uma espécie de garantia dos resultados” (Schmitz, 2000, p. 101).

Percebe-se que o planejamento é visto e entendido pelas educadoras como um ato pedagógico e não como uma obrigatoriedade. Gandin (1995) enfatiza a importância do planejamento como prática pedagógica, alertando para o risco do mesmo ser praticado como mero modismo no universo educacional:

Hoje vivemos a segunda grande onda do planejamento. A primeira entra em crise na década de 70. A década de 80, embora, na prática, se apresente como uma grande resistência ao planejamento, contém os mais efetivos anos em termos da compreensão da necessidade, do estudo, do esclarecimento e da confirmação desta ferramenta (p. 5).

Quando questionadas acerca da importância da realização de um planejamento diário das atividades, as entrevistadas foram unânimes em afirmar sua importância. De acordo com P9, tal ação é essencial:

A realização do planejamento diário é de suma importância, pois inicialmente planeja-se as atividades da semana e, a seguir, planeja-se o que pode ser realizado a cada dia, revendo e adaptando as aulas às necessidades do momento, pois no transcorrer das aulas surgem eventos que fazem com que o direcionamento inicial seja mudado.

Vasconcellos (2006) descreve como fundamental a construção de relações entre o planejamento das atividades escolares de cada dia da semana, assim como Libâneo (1992), segundo o qual o planejamento não pode ser um ato isolado, mas sim uma ação global que se relaciona, aos diferentes processos envolvidos na construção do conhecimento, em cada instituição de ensino.

P7, por sua vez, afirma que:

O planejamento diário é essencial, mas destaca que este deve seguir uma continuidade ao longo da semana ou da quinzena, por isso, de acordo com a educadora, é interessante o desenvolvimento de projetos em classes de Educação Infantil.

Segundo a educadora, a continuidade é essencial para o sucesso das aulas:

Esses projetos são fracionados em atividades diárias, todas seguindo um planejamento prévio e uma sequência que favorece a aprendizagem infantil, pela seleção de técnicas e práticas que promovam a estimulação das diferentes habilidades infantis.

Bonamigo e Cristovão (2001) enfatizam a importância do desenvolvimento de atividades que promovam a estimulação da criança, os quais, quanto mais ricos em qualidade e quantidade, mais eficientes para o desenvolvimento do potencial infantil.

De acordo com Libâneo (1992), o registro diário das ações desenvolvidas favorece ao educador a seleção de atividades prazerosas, que promovam estímulos reais aos educandos, opinião claramente visualizada no comentário da educadora identificada como P3, para quem o planejamento é uma importante estratégia para despertar o interesse dos educandos no cotidiano pedagógico:

Ao planejar e registrar seu planejamento, você automaticamente tem um controle em relação às atividades que seus alunos preferem, bem como dos assuntos que mais agradam e despertam sua atenção.

É interessante destacar que, apesar das múltiplas visões acerca do planejamento e de sua importância no contexto escolar, as entrevistadas foram unânimes em afirmar que o planejamento das aulas deve ser elaborado previamente. Dentre as opiniões apresentadas, destaca-se a da educadora P2, segundo a qual o documento é obrigatoriamente elaborado previamente, visto que, se desenvolvido no formato de registro, após a realização da atividade, torna-se inútil:

No papel, pode até ficar perfeito e retratar com fidelidade a realidade do que foi feito em aula. Mas você não estará realizando um planejamento e sim um relatório. Não existe a possibilidade de planejar algo que já foi realizado.

Percebe-se que o planejamento é entendido como um instrumento capaz de direcionar todo o processo educacional, sendo através dele que se determinam as maiores urgências dentro de uma sala de aula. Contudo, cada educador possui opiniões específicas acerca do assunto, de modo que, objetivando oportunizar aos educadores uma visão mais ampla acerca do assunto, as informações obtidas por meio da pesquisa pudessem ser compartilhadas enriquecendo a bagagem de conhecimentos dos educadores, as mesmas foram revistas nos encontros de formação continuada. A partir delas, foram desencadeados debates e reflexões individuais e coletivas, relacionadas ao planejamento desenvolvido por cada educador.

4.1 FAZENDO COM QUE O PLANEJAMENTO ACONTEÇA.

Um espaço pedagógico só existe de verdade quando a escola proporciona aos educadores momentos de formação continuada, a fim de que estes possam construir conhecimentos relacionando o cotidiano histórico-social ao ambiente escolar.

Sendo assim, propor uma formação que amplie o compromisso de atender aos segmentos de ensino passa a ser essencial, visto que os educadores necessitam de momentos específicos para repensar sua prática e também para realizar atividades de integração, os quais também podem ser utilizados para o planejamento coletivo, o qual visa principalmente à organização, considerada essencial em um contexto educacional e assim definida pelo PCNs (BRASIL, 1997).

É o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da

instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico (p. 42).

De acordo com Libâneo (1992), o conhecimento é o principal meio de garantir a gestão democrática dentro do ambiente escolar e isso irá possibilitar o crescimento profissional no processo de organização escolar, visando o envolvimento conjunto da comunidade escolar. Além disso, pressupõe a melhor seleção de objetivos, ações e metas, arquitetando e organizando toda dinâmica envolvida, bem como as relações da escola com a comunidade e, conseqüentemente, favorecendo a aproximação entre todos.

Segundo Padilha (2001) falar das ações realizadas em uma escola não é somente contar da rotina ou oferecer algumas ilustrações, mas sim falar sobre o currículo ou proposta da escola. Nesse sentido, as reuniões pedagógicas são excelentes instrumentos de discussão sobre os diferentes discursos presentes na escola. Durante as reuniões de grupo, fala-se demasiadamente das práticas e poucas reflexões elaboram-se acerca das mesmas.

Mattos e Neira (2000) ressaltam que para proporcionar aos alunos condições de aprendizagem a partir de determinada metodologia de ensino, nunca poderá ser dispensado um bom planejamento e seleção de objetivos, sendo que estes não podem ausentar-se do cotidiano pedagógico.

Neste contexto, a reunião funciona como espaço de encontro, de escuta, de trocas e de transformação. Elementos que viram informações, palavras que viram apontamentos, vivências que viram conhecimentos e planos que se concretizam fazem parte da rotina das reuniões, as quais são extremamente valorizadas pelos educadores da EMEI Raio de Sol e relacionam-se diretamente à questão do planejamento.

De acordo com P7, tais momentos são essenciais para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica de qualidade:

Os momentos de encontros pedagógicos são de suma importância, pois é através deles que relatamos tudo o que angustia nossas aulas e assim podemos escutar sugestões do que podemos fazer para melhorar. Planejar é essencial, acredito que o que falta é articular o que planejamos com a execução, então para que não fiquemos frustrados temos que refletir se realmente aquilo que escrevemos vamos ter como realizar, não somente planejar por planejar.

Os encontros são responsáveis por formar um professor, pois funcionam como um espaço de debate e articulação viva entre as questões administrativas e as pedagógicas. É essencial explicar quais são os aspectos relevantes, ter discursos bem elaborados apresentados por meio de argumentos claros.

Para Matarazzo (2003) é fundamental proceder adequadamente a escolha das técnicas e dos materiais que serão explorados na situação da realização das atividades, a qual deverá ser bem pensada, para que os materiais possam ser usados da melhor maneira durante a exploração do grupo, tirando o máximo proveito do material disponível .

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a existência de locais específicos para realização das atividades, sejam elas lúdicas, recreativas ou esportivas, são necessidades básicas para que todos os alunos possam realizar as atividades que lhes forem propostas, o que é reiterado por P5 quando esta afirma que:

Em nosso ambiente educacional temos diferentes meios para deixar o planejamento mais dinâmico, pois temos diferentes espaços e materiais que podemos utilizar e assim deixar nossas aulas mais envolventes, porém algumas vezes deixamos isso de lado por ser mais cômodo.

Segundo Bracht (1997) o professor, durante a realização da sua prática pedagógica, é o executor para que possa passar valores embutidos dentro da dinâmica escolar, dando assim uma base para a formação dos alunos inseridos nessa realidade, contendo assim valores e normas para ensinar seus alunos.

Cria-se, assim, um ambiente no qual o aluno está desafiado a atingir a suas metas, exigindo que o educador acompanhe o desempenho dos alunos mantendo sempre contato com a família, para que se possam realizar intervenções, sejam elas relacionadas ao convívio social ou à aprendizagem. A importância do empenho pessoal dos educadores no cotidiano dos estudantes e da escola é destacada por P2, segundo a qual:

De nada adianta nossa escola dar oportunidade para que a criança possa crescer, se muitas³ não se envolvem com o que ela propõe, temos que estar sempre envolvidas com tudo que está em nossa escola, pois pais, familiares, alunos e comunidade em geral dizem muito e assim podemos acrescentar tudo isso a nossas aulas, pois planejar de acordo com a realidade que temos é de grande valor. Planejamento é tudo dentro e fora de uma sala de aula, organiza espaços e dá subsídios para a preparação da próxima aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), destacam que os alunos de uma maneira ou de outra, tendem a demonstrar gosto por alguma atividade, e vivenciam muitas delas ao mesmo tempo, e assim todas as propostas proporcionadas a eles serão bem vindas, sendo essa maneira de lazer e diversão que favorece a aprendizagem, e enriquece todo desenvolvimento dos alunos.

³ Refere-se às colegas educadoras.

Em relação às atividades, Souza (2009) relata que no início da etapa de aprendizagem o educando não estará adaptado e certamente não dominará grandes técnicas, pois suas habilidades não estarão totalmente desenvolvidas, sendo as adaptações feitas no transcorrer do processo. O entendimento sobre os objetivos que a prática requer determina que crianças, adolescentes e adultos explorem de maneira ampla tudo o que lhe é proporcionado. Isso sem dúvida será refletido em seu cotidiano, gerando interferências na aprendizagem como um todo.

Sendo assim, é de suma importância que aconteça a relação direta entre a prática e a teoria no processo de aprendizagem de nossos alunos, sendo este praticamente impossível sem planejamento. Neste contexto, analisando-se o comportamento das educadoras em relação ao referido assunto e após a realização dos estudos relacionados à importância da referida ação, registraram-se alguns avanços na vivência pedagógica diária, caracterizados especialmente por um grande envolvimento das educadoras no ato de planejar e elaborar previamente atividades pedagógicas, ação esta que passou a ser desenvolvida principalmente por meio de projetos, construído de maneira coletiva e envolvendo os professores das diferentes áreas e turmas.

A educadora P8 destaca a importância da formação continuada para os educadores. Segundo ela:

Tudo o que é proposto dentro e fora do âmbito escolar tem importância, sendo assim, devemos participar ativamente desses momentos de capacitação, pois isso enriquece nossos conhecimentos.

A educadora enfatiza a importância da participação da totalidade do corpo docente nas ações propostas pela escola, situação esta que, segundo a mesma, não ocorre na EMEI Raio de Sol:

Em nossa realidade vemos algumas colegas não querendo crescer, ficam sempre na mesmice, não é falar mal, mas é o que vemos, e depois essas mesmo reclamam de tudo.

Percebe-se que o ato de delegar as responsabilidades aos demais colegas é uma prática recorrente na instituição pesquisada, de modo que superar tal situação passa a ser mais um dos desafios lançados ao longo da formação continuada dos educadores, sem, contudo, desviar-se do tema central, que é a importância do planejamento.

Conhecer os educadores é um desafio que requer tempo, o qual é necessário também para identificar as expectativas dos alunos acerca do que eles estão querendo saber e aprender

dentro do âmbito escolar. Tal condição favorece as ações de planejamento, o qual deve visar a realidade que está inserida na escola, a fim de dar condições à formação específica para cada turma. Somente a partir do conhecimento acerca da realidade, torna-se possível ao gestor definir o que é fundamental e selecionar o fio condutor da atividade educativa dos professores, cogitando os saberes, as práticas pedagógicas e os elementos de cada escola, pelo meio das quais os educadores obtêm resultados satisfatórios de seu fazer pedagógico.

P6 afirma que:

Quando o professor se preocupa realmente pelo aluno, quer ver crescer, aprender, se interessar pelo seu futuro e quer vê-lo trilhar por bons caminhos, enriquecer seus conhecimentos que vão ajudá-los em sua vida

P8 reforça tal opinião, destacando que:

Educação de qualidade é quando o aluno encontra seu caminho, constrói conjuntamente sua aprendizagem, tem seus interesses atendidos e apresenta boas perspectivas de vida e, em conjunto com o que a escola propõe, realiza diferentes atividades para que nossos alunos obtenham conhecimentos e assim vão construindo sua bagagem de aprendizagem.

Desse modo, pode-se afirmar que o planejamento é essencial a todas as instâncias da aprendizagem, tanto na relação diária de sala de aula, quanto no contexto da gestão escolar, reiterando a opinião de Vasconcellos (2006), segundo quem o planejamento é uma questão que se refere a si e ao que se pensa para o grupo, visto que quando o educador não se dedica na realização do planejamento, está desvalorizando a ética da instituição onde atua e indo contra os princípios educacionais da instituição a qual representa.

P4 destaca que o planejamento permite também que o educador exercite a interdisciplinaridade:

É preparar bem as aulas a serem dadas, é planejar levando em conta o aluno e a interdisciplinaridade, é muito importante estar bem preparado, seguro do conteúdo, saber bem o que vai trabalhar e o que esperar dos alunos, pois de nada adianta ter o teórico e não conseguir transmitir aos alunos aquilo que se quer, e algumas vezes quando não estamos preparadas com aquilo que planejamos, não conseguimos colocar em prática o que desejamos.

Sendo assim, pode-se afirmar que as entrevistas realizadas oportunizaram importantes avanços nas relações entre educadores e equipe diretiva, contribuindo para ampliar não somente o entendimento acerca da importância do planejamento, mas também do respeito às características individuais de cada educador, as quais sem dúvida refletem em seu modo de fazer pedagógico.

Salienta-se que o planejamento dentro de um processo democrático é à base de uma educação capaz de envolver os sujeitos em uma mesma finalidade educacional. O planejamento escolar perde seu significado se for visto com atitude neutra e sem valor pedagógico, pois planejar requer reflexão, decisão, intencionalidade para originar a integração dos professores e alunos voltados para uma educação que qualificada. O método democrático demanda transparência e exige a ação da coletividade para poder refletir conscientemente os fins aos quais se propõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho descrito no presente TCC, foi de extrema importância, pois através dele pode-se perceber como se desenvolve o processo de elaboração e realização do planejamento diário das atividades que são desenvolvidas em sala de aula, na EMEI Raio de Sol.

Um dos aspectos mais importantes, constatados ao longo da pesquisa, é a importância dada pelos professores em relação ao planejamento, visto que a totalidade dos educadores entrevistados afirmaram realizar tal tarefa, porém encontram dificuldades em executá-la com precisão e na íntegra do planejado. Tais dificuldades justificam-se por inúmeros motivos, dentre eles falta de tempo, não preparo antecipado do material necessário e carências no espaço. Sendo assim, torna-se necessário ampliar os estudos acerca das múltiplas questões voltadas ao referido processo, pois não basta ao educador somente planejar por planejar, sendo necessário realizar uma reflexão antecipada daquilo que se planejou. Com isso, o professor conseguirá garantir que tudo o que for necessário para o bom andamento da aula, a mesma esteja ao seu alcance no momento de realização da atividade.

Percebeu-se que a metodologia adotada pelos professores é adequada e com a realização das atividades que são realizadas promove a interação dos alunos, tanto nas aulas quanto fora delas, condição que favorece a organização, o desenvolvimento das atividades e a adaptação dos mesmos às práticas propostas.

Identificou-se a preocupação dos professores com o bem-estar dos alunos e a qualidade das aulas, visto que elas desenvolvem as atividades de acordo com a faixa etária dos alunos, tendo um planejamento adequado a cada uma delas, o que facilita o aproveitamento e amplia a qualidade das mesmas. Um ponto observado foi a não realização de todas as atividades planejadas e em algumas delas, a ausência de uma sequência didática.

Constatou-se que os educadores possuem o entendimento claro acerca da importância do planejamento, elaborando suas ações sempre tendo como meta a qualidade de ensino, condição estas consideradas de suma importância dentro do contexto de educação, desencadeando situações que oportunizem novos conhecimentos a todos os alunos e, conseqüentemente, garantam a todos o sucesso de aprendizagem.

A melhoria da qualidade do ensino e da educação é consequência direta da construção da cidadania, sendo esta um direito de nossos pequenos e uma ferramenta verdadeiramente capaz de transformar a realidade social de cada aluno. Uma educação de qualidade que

oportuniza aprendizagem significativa engrandece todos, de modo que o planejamento diário passa a ser de suma importância, por caracterizar-se como a base de todas as atividades a serem realizadas.

A organização das ações na escola, por meio do planejamento elaborado, mostra como está a qualidade do ensino na educação, pois uma educação que tem como fim o desenvolvimento da cidadania plena, integral e competente é direito de todos, de modo que o ato de planejar pode ser capaz de transformar o meio no qual é desenvolvido, podendo também ser entendido como uma ferramenta de qualificação do professor.

Na escola em que se desenvolveu a pesquisa, o planejamento é realizado diariamente. Porém ainda registra-se a necessidade de entendimento maior acerca de como se elabora o mesmo terá uma sequência de atividades, para que assim os alunos consigam um ganho maior na aprendizagem. Contudo, as atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem nas escolas são desenvolvidas de maneira integral, objetivando explorar as diferentes potencialidades dos educandos, possibilitando assim sua integração ao grupo, valorização e socialização.

Enfim, pode-se concluir que os objetivos propostos com o desenvolvimento do projeto de intervenção foram alcançados em sua íntegra, especialmente no que se refere à preocupação com o planejamento prévio das atividades pedagógicas. Contudo, é interessante destacar que as ações desenvolvidas, relatadas no presente TCC, estão constantemente em revistas, visto que a cada ano inúmeras transformações sociais, políticas, econômicas e culturais são registradas no cotidiano da sociedade. Estas transformações desencadeiam mudanças significativas na realidade escolar, exigindo do professor comprometimento com as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar**: local de participação da comunidade. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BONAMIGO, E. M. R.; CRISTOVAO, Vera Maria da Rocha; KAEFER, Heloisa. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos. 8. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2ª ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria da Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997 B. 147 Pg. V. 7.

CALAZANS, M. J.; GARCIA, W.; KUENZER, A. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990.

CHIODINI, Claudia Roberta. **Planejamento e prática em supervisão escolar**. Apostila do Programa de Pós Graduação EAD. Indaial: Uniasselvi, 2013.

GALINA, Irene de Fátima. **Instâncias colegiadas**: espaços de participação na gestão democrática da escola pública. Caderno Temático - Gestão Escolar. Material pedagógico produzido no PDE. Maringá, 2008.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 8 ed. São Paulo : Loyola, 1994.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. de Souza (org.). **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 79-104

IBGE, Cidades. **Pouso Novo - RS** Acessível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431846#>, Acessado em 20/03/2015

LEDESMA, M. R. K. **Gestão escolar: desafios dos tempos**. 2008. 157f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

_____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 Ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

LÜCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores**. Em Aberto. Brasília. v.17, n.72, p.1-195, fev./jun., 2000.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Fabíola. Recursos Expressivos na Preparação Psicológica de Atletas. In: RUBIO, Katia (org.). **Psicologia do esporte: teoria e pratica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 57-76.

MATTOS, Mauro G. de, NEIRA, Marcos G. **A educação física na adolescência construindo o conhecimento**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOLINA, Vicente Neto e TRIVIÑOS, Augusto N.S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: ed Universidade/ UFRGS/Sulina, 1999. 141 pg.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, S. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PARO, Vitor. **Administração escolar – introdução crítica**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

SOUZA, A.R. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25, n.03, p.123-140, dezembro, 2009.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa**. Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Tradução Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista para as educadoras



**Pouso Novo – RS Endereço: Avenida Brasil - Nº 1188
Bairro Tropeiro Contado: (51) 3775-1025 / (51) 8124-8100
Diretora: Adriane Nicolau**

NOME DO ENTREVISTADO:

DATA:

LOCAL:

HORÁRIO:

ENTREVISTA

- 1- O que é planejamento?
- 2- Qual a importância do planejamento para você dentro do âmbito escolar?
- 3- Você acha necessária a elaboração do planejamento diário para a realização das práticas?
- 4- Como se pode despertar o interesse dos alunos?
- 5 - Qual a diferença entre o planejamento de aula organizado antes da realização da mesma e o planejamento elaborado após a realização?
- 6 - Quais os pressupostos de ensino-aprendizagem nos planejamentos?
- 7 - Como eu posso atender as necessidades encontradas em sala de aula?
- 8 - O que é educação de qualidade?
- 9 - Qual a ordem que se deve ter no planejamento diário?
- 10 – Os espaços físicos para realização das atividades planejadas são bons?
- 11 – Acontecem momentos de interação para sanar dúvidas, questionamentos e trocas de idéias sobre a realização do planejamento? Como?

ANEXOS



Registro de reuniões com professores



Registro de reuniões com professores



Registro de reuniões com professores